Intervalo entre sincronização e ovulação das éguas do grupamento genético Baixadeiro submetidas a diferentes protocolos utilizando $PGF_{2\alpha}$[1]

Luciana Cordeiro Rosa[2], Eliane Cristina Silva Dias3, Carla Janaína Rebouças Marques do Rosário[2], Renatta Silva Melo[4], Felipe Lucas Correa Pereira[5], Ricardo de Macedo Chaves[6]

[1]Financiado pela FAPEMA

[2]Mestranda em Ciência Animal – UEMA. Email: lucianacordeirorosa@bol.com.br

[3]Médica Veterinária

[4]Graduanda Medicina Veterinária – UEMA

[5]Graduando Zootecnia – UEMA

[6]Departamento das Clínicas – Curso Medicina Veterinária

Resumo

A sincronização de estros em éguas é uma biotécnica que ainda enfrenta alguns entraves devido à fisiologia da espécie onde o objetivo verificar a sincronização das éguas do grupamento genético Baixadeiro utilizando $PGF_{2\alpha}$ submetidas a diferentes protocolos. Foram utilizadas 8 éguas com média de 4,5 de ECC, sendo utilizado dois protocolos de sincronização com uma e duas doses de $PGF_{2\alpha}$ com intervalo de 10 dias e o crescimento folicular foi monitorado por ultrassonografia até a ovulação. No protocolo I, o intervalo entre tratamento e ovulação foi 11,16 ± 1,46 dias, para o protocolo II foi 5,2 ± 0,9 dias e o diâmetro médio do folículo pré-ovulatório, no protocolo I teve média de 36,80 ± 2,76 e o no protocolo II de 37,92 ± 2,83. O tratamento com duas doses de $PGF_{2\alpha}$ promove o retorno à ciclidade e é eficaz na sincronização das éguas.

Palavras-chave: éguas, sincronização, prostaglandina

Interval between synchronization and ovulation in mares genetic grouping Baixadeiro under different protocols using $PGF_{2\alpha}$

Abstract

The synchronization of estrus in mares is a biotech that still faces some obstacles due to the physiology of the species where the objective to verify the synchronization of the mares genetic grouping Baixadeiro using PGF2α under different protocols. Eight mares were used with an average of 4,5 ECC being used two synchronization protocols PGF2a with one and two doses 10 days apart and follicular growth was monitored by ultrasonography to ovulation. In protocol I, the interval between treatment and ovulation was 11,16 ± 1,46 days for the protocol II was 5,2 ± 0.9 days and the average diameter of the preovulatory follicle, the protocol I averaged 36.80 ± 2,76 and the Protocol II of 37,92 ± 2,83. The treatment with two doses of $PGF_{2\alpha}$ promotes return to ciclidade and is effective in synchronizing mares.

Key words: mares, synchronization, prostaglandin

Introdução

A sincronização de estros em éguas é uma biotécnica que ainda enfrenta alguns entraves devido à fisiologia da espécie, onde utilizava-se $PGF_{2\alpha}$ e hCG para auxiliar o desenvolvimento folicular (Rosa, 2013).

Através desta biotécnica é possível manipular o ciclo estral, condição importante para o acompanhamento do desenvolvimento folicular até a detecção da ovulação, realizado por meio da

ultrassonografia, e permite implementar programas de inseminação artificial e transferências de embriões visando melhoramento genético ou aumento da produção (Rosa, 2013).

Assim, o trabalho teve como objetivo verificar a sincronização das éguas do grupamento genético Baixadeiro utilizando $PGF_{2\alpha}$ (Sincrocio®) submetidas a diferentes protocolos.

Material e Métodos

Foram utilizadas 8 éguas pertencentes à Unidade Estudo, Pesquisa e Conservação do Cavalo Baixadeiro (UEPCCB\UEMA), com média de ECC de 4,5 (Escala 1-9; Henneke et. al. 1983); todas cíclicas, determinadas por avaliação ultrassonográfica e rufiação.

Dois protocolos de sincronização foram estabelecidos para os períodos seco e chuvoso. Para o protocolo I administrou-se uma dose de $PGF_{2\alpha}$ IM e para o protocolo II, duas doses ($PGF_{2\alpha}$, IM) com intervalo de 10 dias. Após 72 horas, foram monitoradas diariamente por meio de ultrassonografia (Mindray® DP 2200 VET) e acompanhou-se o desenvolvimento do folículo dominante até a ovulação.

Resultados e Discussão

No protocolo I, o intervalo entre tratamento e ovulação foi 11,16±1,46 dias, para o protocolo II foi 5,2 ± 0,9 dias, apresentando diferença ($P<0,05$; teste Kruskal-Wallis). O diâmetro do folículo na divergência apresentou média de 21,87 ± 1,34 e 21,81 ± 1,86 para o protocolo I e II respectivamente, não apresentando diferença entre eles.

Quanto ao diâmetro médio do folículo pré-ovulatório, o protocolo I teve média de 36,80 ± 2,76 e o protocolo II 37,92 ± 2,83 ($P>0,05$; correlação de Pearson). Essa diferença ocorreu pela variação individual das éguas do protocolo I que não responderam ao tratamento, por já haver folículo dominante e CL ausente. Enquanto no protocolo II, três éguas não sincronizaram apresentando intervalo maior. Outros estudos avaliaram o intervalo para ovulação e a resposta da sincronização com diferentes tratamentos, onde Raz et. al. 2005, encontrou intervalo de 8,7 dias para tratamento com uma dose $PGF_{2\alpha}$, e 10,8 dias para tratamento com P_4 + $PGF_{2\alpha}$. Zúccari et. al. 2006 não encontraram diferença estatística na sincronização, registrando estro de 3,44 ± 0,47 ($PGF_{2\alpha}$), 4,00 ± 0,63 (P_4) e 2,57 ± 0,69 CIDR + $PGF_{2\alpha}$.

Conclusão

O tratamento com duas doses de $PGF_{2\alpha}$ promove o retorno à ciclidade e é eficaz na sincronização das éguas Baixadeiro, quando as condições de manejo e escore são adequadas.

Agradecimentos

À Fundação de Amparo à Pesquisa e Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão pelo financiamento do trabalho e à toda equipe por concretizar sua realização.

Referências

HENNEKE, D. R. Relationship between condition score, physical measurements and body fat percentage in mares. **Equine Veterinary Journal.** v. 15, n.4, p. 371-372, 1983.

RAZ, T.; CARLEY, S.; GREEN, J. Effect of Prostaglandin in Early Diestrus or Progesterone and Estradiol Administration on Equine FSH-Treated Donor Mare Embryo Recovery and Recipient Pregnancy Rate. In: **ANNUAL CONVENTION OF THE AMERICAN ASSOCIATION OF EQUINE PRACTITIONERS**, 51., 2005, Seattle. Proceedings… Seattle: AAEP, 2005.

ROSA, L. C. Dinâmica folicular e comportamento reprodutivos das éguas do grupamento genético baixadeiro durante o período seco. **Monografia.** 80f. Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, 2013.

ZÚCCARI, C. E. S. N.; PAULA, F. A. L.; FERREIRA, C. S.; NUNES, D. B.; COSTA E SILVA, E. V. Comportamento a Rufiação de Éguas Mestiças Submetidas a Diferentes Protocolos de Sincronização de Cio. **Revista de Etologia,** Vol.8, N°1, 45-50, 2006.